



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A importância do Museu Rede Amazônica para a história local da comunicação no Amazonas¹

Diana Maria Gomes MAQUINÉ²

Joyce Karoline Pinto Oliveira PONTES³

Fundação Rede Amazônica, Manaus, AM

Resumo

Este trabalho traz como proposta destacar as ações de mecanismos folkcomunicacionais, no que diz respeito à importância da Fundação Rede Amazônica no desenvolvimento educacional e cultural, através da relevância de seu museu para a história da comunicação no Amazonas, absorvidos pela cultura folk.

Palavras-Chave: Fundação Rede Amazônica; Folkcomunicação; Museu da Rede Amazônica.

Introdução

Quando se fala em desenvolvimento local na Amazônia, não pode esquecer-se do Estado do Amazonas, considerado o maior em extensão territorial com uma população estimada em 4.063.614 pessoas, de acordo com dados do censo de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, além de possuir 62 municípios.

¹ Trabalho apresentado no GT 4: Folkcomunicação e Desenvolvimento Local da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Jornalista. Acadêmica do curso Técnico da Fundação Rede Amazônica em Rádio e TV e em Relações Internacionais na Uninorte/Laureate. Email: dianamaquine@gmail.com – Manaus-AM- Brasil.

³ Jornalista. Mestre e Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA). Docente na Fundação Rede Amazônica e Orientadora do Trabalho. Email: joycekarolinepontes@gmail.com – Manaus-AM- Brasil.

⁴ IBGE – Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama> > Acesso em 23 abr. 2018.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Na capital amazonense, há uma disseminação de veículos de comunicação de massa, que se incluem: rádio, TV, *WEB*, Revista e o jornal impresso. Todavia, é necessário que haja um local onde fique registrada e guardada essa história, é aí que surge a importância do museu que atua como um espaço de educação não formal.

Os espaços de educação não formal possuem aspectos que são elementos facilitadores nas práticas pedagógicas, tornando-os fundamentais para a promoção de uma prática educacional centrada em propostas problematizadoras. Possibilitando a sua utilização para práticas educativas, possuindo grande significado para os professores e alunos. (BRITO, 2012, p. 31).

Logo, os museus se tornam a ressignificação da memória social, e no caso dos veículos de comunicação de Manaus, há o Museu da Rede Amazônica & Biblioteca Memorial Senador Bernardo Cabral⁵. Inaugurado em 18 de outubro de 2002, esse museu é uma iniciativa do Instituto Cultural Fundação Rede Amazônica e surgiu da necessidade de configuração socioespacial da comunicação regional diante dos elementos da cultura e da comunicação popular.

Seu pioneirismo é multifacetado. Ele fundou o primeiro centro nacional de pesquisas acadêmicas sobre comunicação – o ICINFORM (Instituto de Ciências da Informação) - na Universidade Católica de Pernambuco, em Recife, 1963. Criou ainda a primeira revista científica brasileira dedicada a temas comunicacionais – Comunicações & Problemas, também na cidade de Recife, 1965. Tornou-se, finalmente, o primeiro Doutor em Comunicação diplomado pela universidade brasileira ao defender na Universidade de Brasília em 1967, a tese Folkcomunicação – Um estudo dos Agentes e dos Meios Populares da Informação de Fatos e Expressão de idéias. (MARQUES DE MELO, 2014, p.29).

A partir de então, passa a ganhar corpo nessa metodologia a Folkcomunicação, diante do processo de desenvolvimento local amazônico, através do espaço vivo que é o museu da Fundação Rede Amazônica. Esta teoria é originada no ano de 1967 pelo jornalista Luiz Beltrão de Andrade Lima, ao defender sua Tese de Doutorado na Universidade de Brasília (UNB). Mesmo após, seu falecimento no ano de 1986, vários

⁵ Conhecido popularmente como museu da Fundação Rede Amazônica - A Fundação Rede Amazônica é uma Instituição Educacional, sem fins lucrativos, criada e mantida pela Rede Amazônica de Rádio e Televisão – maior empresa de radiodifusão brasileira da Região Norte, afiliada à Rede Globo. Localiza-se na Rua Pr^a. Francisco Pereira da Silva, 149 – Crespo, Manaus – AM, 69073-270.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

estudos vêm sendo feitos sobre a temática, tanto que se torna uma disciplina científica aplicada na Comunicação Social e que se faz presente inclusive neste artigo.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a historiografia oral, através do relato em forma de entrevista *in loco*, do historiador Abrahim Sena Baze⁶, que é o diretor do Museu da Fundação Rede Amazônica. A entrevista aberta foi escolhida porque dessa forma, o entrevistado fica livre, para contextualizar, o que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Além disso, a pesquisa é de natureza qualitativa e explicativa.

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatos que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumento consideravelmente (GIL, 2008, p. 28).

Pesquisa Bibliográfica e documental, feita em literaturas com base em fontes primárias ou secundárias que fornecem argumentos e embasamento teórico para o desenvolvimento de um trabalho científico, também fazem parte deste artigo.

Diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa. (FACHIN, 2003, p.125).

O Museu da Rede Amazônica & Biblioteca Memorial Senador Bernardo Cabral foi criado com o objetivo em preservar a história do Grupo de Comunicação Rádio e TV na Amazônia LTDA – Rede Amazônica. Sua missão é pesquisar, coletar, conservar, comunicar e expor tudo sobre a história e memória das comunicações na Amazônia, bem como ter um acervo de equipamentos antigos (Imagem 1). Tudo teve início com a

⁶ Diretor do Instituto Cultural da Fundação Rede Amazônica, apresentador do Programa Literatura em Foco. Escritor com 17 obras publicadas, duas na Europa, formando em História do Centro Universitário do Norte – UNINORTE. RECONHECIMENTO PÚBLICO - Diploma de Sócio Honorário da Real e Benemerita Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas por relevantes serviços prestados. Fundador e Diretor da Associação dos Escritores do Amazonas. - Diretor de Cultura, Artes e Biblioteca do Atlético Rio Negro Clube. - Presidente do Instituto Brasileiro de Antropologia da Amazônia. - Academia Amazonense Maçônica de Letras.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

união dos jornalistas amazonenses Phelippe Daou⁷ e Milton Magalhães Cordeiro, além da parceria com o empresário carioca de publicidade e propaganda, Joaquim Margarido, que residia em São Paulo. Iniciaram a sociedade no dia 30 de setembro de 1968 com a criação da agência de propaganda Amazonas Publicidade Ltda.



Imagem 1 – Televisores Antigos – Museu Rede Amazônica
Fonte: Acervo das Autoras (2018)

A emissora evoluiu bastante, em equipe colaborativa e em equipamentos, atualmente é afiliada Rede Globo no Norte do Brasil, com um conglomerado que há 45 anos conta com o maior alcance da região, cobrindo aproximadamente 150 municípios dos estados do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia e Amapá.

Museu da Fundação Rede Amazônica – Breve Histórico

⁷ Filho do comerciante José Nagib Daou e de Nazira Chamma Daou, fez seus primeiros estudos na Escola Progresso de Manaus. Em seguida, ingressou no Colégio Estadual do Amazonas, onde concluiu o secundário e científico. Prestou vestibular para a Faculdade de Direito do Amazonas, onde formou-se. Muito cedo ainda, iniciou no jornalismo, como repórter do Jornal do Comércio, mas a ascensão na carreira começaria um ano depois, com sua transferência para a empresa Archer Pinto, proprietária, na época, de "O Jornal e Diário da Tarde", onde exerceu diversas funções redacionais. Atuou ainda como redator da Rádio Rio Mar. Em 1968, junto com Milton Cordeiro e Joaquim Margarido, fundou a Amazonas Publicidade, embrião de origem à Amazonas Distribuidora Ltda e Rádio TV do Amazonas S.A., que abrange, entre outras emissoras, a Rede Amazônica de Televisão. Dados disponíveis em :<<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/12/morre-jornalista-phelippe-daou-presidente-da-rede-amazonica.html>> Acesso em 21 abr.2018.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

E toda essa história de um dos maiores grupos de comunicação da Amazônia, se faz presente no Museu da Rede Amazônica & Biblioteca Memorial Senador Bernardo Cabral localizada na cidade de Manaus. Porém, é necessário que se faça um apanhado histórico da emissora que deu origem ao mesmo. Segundo o fundador do local, Abraham Baze, tudo começou nos anos 60, quando o Governo Federal entendeu que na Amazônia havia um marasmo no quesito comunicação, pois só havia a TV Ajuricaba⁸ na localidade. A partir disso, o Ministério das Comunicações abriu concorrência para a exploração comercial de mais uma emissora de televisão no Norte.

O Jornalista Phelippe Daou, consciente da necessidade de promover mais a Amazônia, oferece aos donos do jornal impresso em que ele trabalhava, a oportunidade de se ter uma rede de televisão, o que não foi aceito por eles. Assim, Phelippe saiu da empresa e viajou para Brasília, se inscreveu para concorrer a um canal e conseguiu. Nesse momento, ele não tinha dinheiro para manter uma televisão, já que ele era simplesmente um jornalista. Então, ele foi ao banco e conseguiu fazer um empréstimo de 350 mil dólares, dando a televisão como garantia ao banco, e dessa forma, nasceu a Rede Amazônica de Comunicação. O Governo Federal percebeu o empenho dos envolvidos na nova rede de televisão e facilitou para que eles conseguissem canais em outros estados, como Rondônia, Roraima e Amapá. (BAZE, 2018).

Após todo esse esforço, é perceptível o quanto Phelippe Daou era um homem visionário com sensibilidade aguçada. Ele via possibilidades onde ninguém enxergava e gostava muito de história, portanto, nada passava despercebido, tudo era importante, começando pela caneta que o auxiliou na assinatura do primeiro contrato para começar uma nova rede de televisão na Amazônia.

Quando terminava de assinar um contrato, imediatamente pegava um papel e escrevia no mesmo 'com esta caneta, assinei o projeto de construção do Studio 5'. Além disso, ele inaugurava todos os canais de televisão com um mesmo sapato, vale ressaltar que não era supersticioso, mas o mesmo acreditava que aquele sapato trazia sorte, e jamais se desfz daquele calçado. Ele guardava tudo, a camisa que usou na inauguração da TV Amapá, o paletó que utilizou na

⁸ A TV Ajuricaba é uma extinta emissora de televisão brasileira instalada em Manaus, capital do Estado de Amazonas. Entrou no ar em 5 de setembro de 1967 e permaneceu no ar até 20 de abril de 1986. TV Ajuricaba foi a primeira TV aberta do Amazonas.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

inauguração da TV Amazonas. O sentimento de história estava intrínseco na vida de Phelippe Daou. (BAZE, 2018).

Quando Phelippe Daou projetou nas praças públicas de toda a região Norte a programação a cores (Imagem 2), ele estava envolvendo a classe urbana no processo de ressignificação do processo comunicacional. Isso tinha um fim comercial, já que visava expandir a programação, emissora e os televisores em si. A cultura popular nessa época era mais voltada para o rádio, havia disputas de bandas ao vivo e radionovelas realizadas com atores regionais e nacionais. Além disso, a emissora queria propagar as novelas, futebol e o jornal por um canal ainda novo e em desenvolvimento.



Imagem 2 – TV a Cores – Museu da Rede Amazônica
Fonte: Acervo das Autoras (2018)

No passado, ninguém imaginaria que esses fatos se tornariam tão importantes para a história de uma emissora de televisão, e que resultariam em um Museu. “O papel das lideranças grupais é exercido, no campo, cidades do interior ou nas periferias metropolitanas, por agentes folkcomunicacionais”. (MARQUES DE MELO, 2001, p.14).

Por conseguinte, estes agentes são capazes de recodificar as mensagens midiáticas através do museu que é um ambiente vivo, que transporta quem não teve a oportunidade de viver e conhecer objetos como uma máquina de escrever, vitrola, telefones ou aparelhos de rádio como os da Rádio Amazonas - 101,5 FM (Imagem 3), TV, Impresso, para um mundo totalmente desconhecido, quando os aparelhos não eram



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

tão tecnológicos como são nos dias contemporâneos, mas sempre reinterpretando-as de acordo com os valores comunitários.



Imagem 3 – Equipamentos radiofônicos — Museu Rede Amazônica

Fonte: Acervo das Autoras (2018)

O Dr. Phelippe não tinha uma percepção comum para as coisas, sempre percebia o valor histórico de cada objeto e momento na vida dele. Um dia ele me chamou e disse: “nós temos alguns objetos com os quais podemos fazer um museu para a Rede Amazônica, você tem a experiência, já fez vários”. (BAZE, 2018).

Abraham Baze organizou seis museus em Manaus, inclusive o da emissora. A função dele era preservar a memória da empresa, nesta época a Rede Amazônica funcionava no bairro da Cachoeirinha, zona Sul de Manaus, em um antigo prédio que inclusive já foi demolido e atualmente é uma drogaria, e nesse local havia um embrião do museu, um pequeno núcleo com três ou quatro peças da empresa.

Constituir um museu para um historiador é um desafio quase orgástico porque vivemos da preservação da memória. Quando se fala em museu, meus olhos brilham pois há desejo de construção, de organização. (BAZE 2018).

Além disso, algo que é notório no museu é a máquina de escrever (Imagem 4 e 5), conhecida como datilografia, que era bastante usada para a redação dos periódicos e



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

antes do surgimento do computador que se propaga no Brasil principalmente na década de 1990.



Imagens 4 – Máquina de datilografia
Fonte: Acervo das Autoras (2018)



Imagens 5 – Máquina de datilografia
Fonte: Acervo das Autoras (2018)

Algumas pessoas não viam o Museu Rede Amazônica como referência, pois era um espaço que não daria lucro. Mas, para os fundadores, Abrahim Baze e Phelippe Daou, o museu não tinha cifras, mas sim, sentimentos, porque era esse local que iria conter objetos da história da família Daou e da construção de uma emissora que hoje é uma das principais do Norte do Brasil.

Em um belo dia, Dr. Phelippe me chamou e disse: ‘tem uma máquina ali fora que está ao relento, eu quero que você a veja para mim’. Quando eu cheguei lá, me deparei com uma Linotipo, uma máquina estrangeira que no ano de 1900 era o que havia de mais moderno para um jornal impresso. Mas as pessoas me perguntam: “o que uma máquina de jornal impresso tem a ver com uma emissora de rádio e televisão?” E respondo: Phelippe Daou e Milton Cordeiro começaram a vida em um jornal impresso, então você associa a máquina de escrever imediatamente aos dois, o que tem tudo a ver. Por exemplo, quando Phelippe assinou o segundo contrato de uma emissora em Brasília com o Ministro das Comunicações Dante Oliveira, o irmão dele, Milton Cordeiro tirou uma fotografia com uma



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Olympus, que foi uma das primeiras máquinas fotográficas a chegar na Zona Franca de Manaus, e nós temos esta máquina aqui no Museu. (BAZE, 2018).

No Brasil, as pessoas não têm o hábito de ir ao museu, na maioria das vezes, quando vão é para fins científicos de pesquisa, muito diferente dos europeus que cultivam o hábito e isso é comum para eles. A Rede Amazônica de Rádio e Televisão foi a primeira a ser projetada em cores no País, além de ser a segunda a ser implantada na Amazônia, sendo assim, o Museu que carrega toda essa história, tem extrema importância social e cultural para a localidade.

No período em que a emissora surge, a televisão colorida era muito cara, assim como é hoje com a televisão de led, quando surgiu era vendida a um preço muito alto, agora que está diminuindo. Com tudo isso, a Rede Amazônica compra o primeiro televisor produzido na Zona Franca de Manaus e coloca nas praças públicas. E de praça em praça, viajou toda a Amazônia, foi por exemplo ao Acre, a Rondônia, com o objetivo de mostrar o final das novelas e inícios de minisséries, e claro o futebol, pois estávamos em época de Copa do Mundo. Isso tudo era para a população ver a TV colorida e ter interesse em comprar uma. Então veja como uma coisa se amarra na outra. (BAZE, 2018).

A Rede Amazônica, neste período não tinha satélite porque o Amazonas ainda não tinha acesso a esta tecnologia. Então, a emissora reproduzia tudo por fitas, inclusive chegou a ter três mil delas circulando em toda a Amazônia, que circulava de avião, de barco e às vezes até de canoa, e a máquina que reproduzia essas fitas para os telespectadores, está no museu. Com a chegada do satélite, a máquina ficou obsoleta, no entanto, a mesma cumpriu seu papel e entrou para a história.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018



Imagem 6 –Biblioteca antigo – Museu Rede Amazônica

Fonte: Acervo das Autoras (2018)

A Rede Amazônica é a única emissora de televisão da região Norte que tem um museu e o mantém aberto ao público das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira gratuitamente com média de dois mil visitantes por ano.

O museu não é um objeto fechado para receber objetos velhos, mas um livro aberto à espera de uma visita. Quando você folheia um livro, seja por curiosidade ou por pesquisa, você começa a viajar na história e nas fotografias. O espaço que reúne objetos históricos pode fazer até melhor porque ele te permite visualizar, pegar e compreender fatos passados. (BAZE, 2018).

A empresa entendeu que um museu sem biblioteca seria inadequado, dessa forma, precisava do apoio da pesquisa através da literatura, assim foi criado o Memorial e Biblioteca Senador Bernardo Cabral, hoje se encontra no em ampliação, dentro do complexo da Instituição Cultural e Educacional Fundação Rede Amazônica, onde são formados muitos profissionais, inclusive para a área da comunicação, que utiliza os equipamentos antigos como câmeras cinematográficas (Imagem 7) para contar as narrativas históricas dessa era que se tornou grandiosa para a sociedade com o surgimento da TV no Brasil na década de 1950.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018



Imagem 7 – Câmeras antigas – Museu Rede Amazônica

Fonte: Acervo das Autoras (2018)

Muitas vezes, estas aulas realizadas dentro do museu, trazem à tona relevância ao desenvolvimento regional folkcomunicação.

Não há falta de estudos no quesito comunicação, muito pelo contrário, a Rede Amazônica possui três livros e um documentário, mas o que há aqui é falta de interesse de outras emissoras de perpetuarem suas histórias através de museus próprios. Talvez eu ter constituído o único museu de emissora da região seja meu maior orgulho, mas ao mesmo tempo, é a maior tristeza por ser o único. Mas é óbvio que as outras emissoras têm sua carga histórica, eles têm muita coisa para contar porque cada um contribui com sua parte, não se faz história sozinho. E os alunos da área da comunicação são muito envolvidos com pesquisa, estão sempre presentes para compreender esse universo tão rico como a comunicação. (BAZE, 2018).

Portanto, se pode observar que a museologia está muito forte no processo histórico da localidade. No museu e Biblioteca Senador Bernardo Cabral é possível pesquisar temas culturais, mas não há livros de teóricos que abordam o folclore da região.

Enquanto os discursos da comunicação social são dirigidos ao mundo, os da folkcomunicação se destinam a um mundo em que mantêm relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas das sociedades. (BELTRÃO, 1980, p.40).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Neste sentido, analisa-se durante a pesquisa que há uma necessidade de enriquecimento de um acervo que trate especificamente da Folkcomunicação Amazônica, tornando-se referência para futuros estudos.



Imagem 8 –Livros sobre a Rede Amazônica
Fonte: Acervo das Autoras (2018)

Diante deste apanhado histórico, pode-se observar como a sensibilidade de um jornalista, advogado e empresário fez a diferença na região amazônica, o quanto o pensamento à frente foi responsável pela propagação e desenvolvimento da região. O legado inicia-se na década de 1960, mas ele continua se constituindo até os dias atuais.

Considerações

De tudo que foi exposto, pode-se observar que atualmente as pessoas da comunidade não conseguem conviver sem uma TV a cores que transmita telenovelas, telejornais, e futebol, ou seja, aquilo que parecia não impactar na convivência da população na época da implantação da emissora, hoje se torna um tipo de apropriação cultural que está intrínseca nas pessoas da comunidade a ponto de uma pessoa não sair de casa para assistir a novela das 9h, ou um campeonato esportivo.

O rádio não perdeu sua utilidade, mas com o tempo, muitos ouvintes migraram para a televisão, e assim as radionovelas foram acabando. Segundo Marques de Melo (2008, p.17) "[...] a Folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de mecanismos



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

artesanais de difusão simbólica para expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural".

O museu se torna um fenômeno de comunicação popular diante dos aspectos folkcomunicaçãois, no qual esta representação simbólica é permitida através dos livros que estão presentes na biblioteca, nos equipamentos antigos utilizados para difundir a comunicação de massa na década de 1970 no Amazonas até os dias contemporâneos, fazendo essa evolução tecnológica.

Deste modo, a Folkcomunicação conforme Marques de Melo (1980) adquire cada vez mais importância, pela sua natureza de instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridação simbólica e isso se pode constatar no Museu da Rede Amazônica & Biblioteca Memorial Senador Bernardo Cabral, um ganho para o desenvolvimento local da comunicação na Amazônia.

REFERÊNCIAS

- BAZE, Abrahim Sena. **Entrevista concedida a Diana Maria Gomes Maquiné**. No Museu da Fundação Rede Amazônica em Manaus - Amazonas, 03 abr. 2018.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do. Campo: UMESP, 2004.
- _____. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.
- BRITO, A. G. **O Jardim Zoológico Enquanto Espaço Não Formal para Promoção do Desenvolvimento de Etapas do Raciocínio Científico**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília. Faculdade UnB Planaltina, Brasília, 2012.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia** / Odília Fachin. – 4. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO DURANGO DUARTE. **Museu da Rede Amazônica**. Disponível em: <<http://idd.org.br/acervo/museu-da-rede-amazonica/>> Acesso em 31 mar. 2018.
- MARQUES DE MELO, José e Gurgel, Eduardo Amaral. Luiz Beltrão: **Singular e Plural** – São Paulo : INTERCOM. Coleção Beltrianas; vol. 7. 2014.
- MARQUES DE MELO, José (org). **Mídia e folclore. O estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão**. Cátedra Unesco: Maringá, 2001.